PERFIL DE ACADÊMICOS RECÉM-INGRESSOS À UNILAB: DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL AO CONHECIMENTO DAS IST COM REPERCUSSÕES NA CAVIDADE ORAL

N\ Ghalna da Silva [1], Gabriela Silva Cruz [2], Davide Carlos Joaquim [3], Francisco Cezanildo Silva Benedito [4], Ana Caroline Rocha de Melo Leite [5]

RESUMO

No âmbito acadêmico, vários fatores como hábitos de higiene oral, alimentação, estilo de vida e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) podem interferir na saúde bucal, e consequentemente, na saúde geral dos indivíduos. Diante disso, o estudo teve como objetivo determinar as condições de saúde bucal dos discentes internacionais recém-ingressos à UNILAB e os fatores relacionados. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, conduzido na UNILAB, com acadêmicos internacionais que cursaram o primeiro semestre em 2017.1 ou 2017.2. Após aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi solicitado o preenchimento de um questionário sobre: - aspectos bio-sociodemográficos e econômicos; - hábitos de higiene bucal; - alimentação; - estilo de vida; - aspectos sexuais; - conhecimento sobre IST. Foi realizado o exame da cavidade oral para registro do Índice CPOD e pH salivar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, conforme protocolo CAAE 59953716.5.0000.5576 e número do parecer 1.937.092. Os estudantes não demonstraram uma adequada percepção da higiene oral e não fizeram uso dos meios essenciais para essa prática, não buscaram atendimento odontológico e consumiam alimentos cardiogênicos, contudo, possuíam um bom índice de CPOD.

Palavras-chave:

Saúde Bucal (D009909). Universidades (D014495). Doenças Sexualmente Transmissíveis (D012749).

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: nghalnadasilva@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: gabrielacruz.gc7@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: davidejoaquim@hotmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências de Saúde, Discente, e-mail: cezanildo.silvab@outlook.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: acarolmelo@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é de fundamental importância para saúde geral e qualidade de vida, uma vez que as patologias orais podem repercutir na saúde sistêmica, desencadeando alterações em outros órgãos do organismo humano. De fato, a cárie é a principal patologia bucal mais frequente no mundo e a sua progressão pode ocasionar a perda dentária e, consequentemente, as complicações locais, sistêmicas, sociais e psicológicas (LOPES et al., 2011).

Neste contexto, percebe-se que no âmbito acadêmico, alterações na saúde bucal, principalmente com o surgimento do processo carioso, podem interferir no rendimento do estudante.

Destarte, o objetivo do presente trabalho foi determinar as condições de saúde bucal dos discentes internacionais recém-ingressos à Unilab e de fatores direta e indiretamente relacionados, assim como perfil sexual e conhecimento das IST, com repercussão na cavidade oral.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. O estudo foi conduzido na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), nos campi da Liberdade e das Auroras e na Unidade Acadêmica dos Palmares, no período de setembro de 2017 a fevereiro de 2018. Participaram do estudo os acadêmicos internacionais cursando o 1º semestre dos cursos de graduação presenciais da Unilab, no período 2017.1 e 2017.2.

Foi excluído da pesquisa o estudante com idade inferior a 18 anos. Após apresentação do projeto, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, em seguida, foi solicitado o preenchimento de um questionário, abordando questões relacionadas aos aspectos biológicos, demográficos, sociais e econômicos; hábitos de higiene bucal e perfil alimentar. Logo após, os estudantes foram submetidos ao exame da cavidade oral e registro do Índice CPOD, com a quantificação dos dentes cariados, perdidos e obturados.

Para o exame, foi necessário a colaboração de um cirurgião dentista. O registro dos dentes cariados, perdidos e obturados foi feito na Ficha Clínica de cada participante – Odontograma. Para a classificação do Índice CPOD, utilizou-se a escala de severidade proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a qual estabelece: -Muito baixa: 0 – 1,1; -Baixa: 1,2 – 2,6; -Moderada: 2,7 – 4,4; -Alta: 4,5 – 6,5; -Muito alta: ≥ 6,6 (OMS, 1991).

Os dados obtidos foram organizados no Excel for Windows 2010 e analisados pelo programa Epi Info versão 7.0. Foram observados os princípios éticos da pesquisa científica, preconizados pela Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2013). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, conforme protocolo CAAE 59953716.5.0000.5576 e número do parecer 1.937.092, de 21 de fevereiro de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 112 universitários, com idade média de 24, 3 anos (± 3) e predomínio do sexo masculino. Quanto à origem dos participantes, a maioria eram guineenses (58,9%). No tocante ao curso, a maioria dos estudantes 22,3% faziam parte do curso de Bacharelado em Humanidades. Em relação ao estado civil, grande parte dos universitários era solteiro. Nenhum estudante mencionou ser casado ou divorciado.

Quanto à escolaridade do pai, 22,6% tinham ensino fundamental completo. E em relação ao grau de escolaridade da mãe, essa compreendeu 26,4% mães não alfabetizadas. No que concerne à renda familiar mensal dos estudantes, a maioria, 48% tinham renda familiar de até 1 salário mínimo.

Em relação à percepção dos participantes quanto a sua higiene oral, a maioria 57,1% dos universitários a consideraram regular. No que concerne aos horários de escovação, 66% dos participantes afirmaram realizá-la ao acordar.

Em relação aos meios utilizados na escovação, houve o predomínio de estudantes que usavam escova e creme dental. Quando questionados sobre a frequência da troca da escova, a maioria 25,4% dos estudantes

mencionaram fazê-la mensalmente.
No que diz respeito à escovação da língua, grande parte dos universitários, independentemente da nacionalidade, afirmou escová-la. Quanto ao conhecimento sobre o fio dental, 52,7% dos estudantes afirmaram não o conhecer. Sobre a busca por atendimento odontológico, 64,3% dos participantes afirmaram não ter buscado atendimento odontológico
Quanto ao perfil alimentar diário dos universitários, o alimento cardiogênico que mais foi observado é suco de frutas com açúcar num total de 50%. Quanto à frequência de consumo desses alimentos, o mais ingerido uma vez por semana é sobremesa num valor de 30,09%. Com relação aos alimentos nunca consumidos pelos universitários, nota-se a predominância de balas com 58,6%.
No que diz respeito ao Índice CPOD, pode-se constatar que, dos 96 estudantes submetidos à avaliação odontológica, 42,7% não apresentaram dentes cariados. Em relação aos dentes perdidos, 77,1% dos universitários tinham todos os dentes. Sobre os dentes restaurados (obturados), 96,9% não tinham qualquer dente restaurado. No tocante à classificação do Índice CPOD, 51% tinham CPOD muito baixo.

Esse estudo foi um dos primeiros a caracterizar, além dos aspectos bio-sociodemográficos e econômicos, os hábitos de higiene oral e o perfil alimentar, assim como registrar o Índice CPOD, de universitários estrangeiros recém-ingressos a uma universidade de cunho internacional.
No que concerne à percepção dos estudantes em relação à higiene bucal, os resultados mostraram uma impressão razoável. Apesar da subjetividade dessa informação, essa contrasta com o fato de que esses universitários realizam frequentemente a escovação de seus dentes e utilizam escova e creme dental. Esses achados sugerem a necessidade de instituição de medidas que orientem a prática de higienização da cavidade oral, incluindo a técnica correta de escovação e o uso de fio dental (SOUZA et al., 2013). Essas medidas devem abranger ainda a conscientização quanto ao momento em que deve ser realizada a higienização da cavidade oral, já que os universitários parecem desconhecer.
Quanto aos horários em que os estudantes realizavam a escovação dentária, notou-se que, o horário mais apontado era “ao acordar”. Esse resultado corrobora com Fortes et al. (2016). Nesse estudo, a escovação dentaria dos participantes, seguiu a sequência de “ao acordar”, “ao acordar e após cada refeição”, “após cada refeição” e “após o café de manhã”.
No que se refere à frequência da troca da escova de dentes, é notável o percentual de estudantes que a fazia com uma adequada regularidade. O fato dos universitários serem internacionais e apresentarem uma frequência considerável foi surpreendente, já que o tipo de escova que utilizam parece mais dura, maior e mais resistente do que as comercializadas no mercado brasileiro. Além do que, eles também utilizam outros meios para a limpeza das superfícies dentárias (CARNEIRO et al., 2011; OKEMWA et al., 2010).
Resultado interessante foi à menção da higienização da língua por grande parte dos participantes. A relevância desse achado reside no fato de que a halitose, patologia oral que acomete qualquer faixa etária e que interfere na autoestima e nos relacionamentos interpessoais e sociais do indivíduo (HAMMAD et al., 2014; SUZUKI et al., 2008), pode decorrer principalmente da saburra lingual.
Em relação ao conhecimento do fio dental, os dados foram surpreendentes, já que mais da metade dos participantes afirmaram não o conhecer. Com esse achado, percebe-se que a utilização do fio dental na higienização dos dentes ainda não está bem estabelecida, independentemente da nacionalidade.
Em relação à procura por atendimento odontológico, foi preocupante o elevado percentual de estudantes que nunca tinham ido ao cirurgião-dentista. Contudo, apesar dessa situação alarmante, esse resultado não é admirável, já que estudo realizado na Nigéria revelou que 6,8% dos estudantes de Odontologia nunca tinham ido ao dentista (FOLAYAN et al., 2013). Essa realidade pode ser consequência da escassez de serviços e de profissionais de saúde, falta de conhecimento e de recursos financeiros, receio quanto à submissão a tratamento odontológico e outros.
Em relação ao perfil alimentar, constatou-se que os alimentos mais consumidos entre os estudantes eram aqueles com açúcar. Em concordância com esse resultado, no estudo conduzido por Aquino, Pereira e Reis (2015), acadêmicos do Curso de Nutrição consumiam diariamente açúcar.
Quanto à ingestão de suco com açúcar, é possível que o alto consumo relatado pelos universitários esteja vinculado ao fato de que ele é uma bebida refrescante, saudável, que sacia a sede e apresenta valor

nutricional (FERRAREZI, 2008; FERREIRA; ALCÂNTARA, 2013).

Como consequência da ingesta de alimentos açucarados diariamente pelos participantes, pode-se mencionar uma maior susceptibilidade desses indivíduos em desenvolver lesões cariosas, fenômeno que justifica o grande quantitativo de estudantes com cárie. Esse dado se assemelha ao de Cypriano et. al. (2003), o qual apontou que 57,08% dos participantes apresentavam dentes cariados, contrastando com o reduzido número de pesquisados com processo carioso observado por Moraes et. al. (2017). Apesar do considerável número de universitários com dentes cariados, grande parte deles tinha todos os dentes e não tinha qualquer dente restaurado. É possível que essa condição seja uma consequência da reduzida procura por atendimento odontológico.

Ao se analisar o Índice CPOD, o estudo revelou um baixo valor apresentado por mais da metade dos estudantes. Esse acontecimento pode ser explicado se considerado que, além de um quantitativo razoável de participantes que não apresentaram cárie, os que apresentaram processo carioso o tinham em poucos dentes. Somado a isso, os participantes tinham poucos dentes restaurados e perdidos.

Diante destes achados, apesar do baixíssimo Índice CPOD registrado entre os universitários, seus hábitos alimentares e algumas se suas atitudes em saúde oral despertam para a necessidade de realização de ações que favoreçam a promoção da saúde bucal e a prevenção de doenças orais, principalmente, a cárie, bem como o encaminhamento do discente ao serviço especializado, quando necessário, para a obtenção do diagnóstico precoce e tratamento adequado.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados, pode-se concluir que os universitários, independentemente da nacionalidade, apesar de não terem uma adequada percepção da higiene oral, não fazerem uso de todos os meios essenciais para essa prática, não buscavam atendimento odontológico e consumiam alimentos cardiogênicos, mas, possuíam um bom índice de CPOD e faziam uma boa frequência de troca de escova.

AGRADECIMENTOS

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Unilab, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Núcleo de Assistência à Saúde do Estudante (NUASE) e ao Grupo de Pesquisa em especial a nossa Orientadora.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. K.; PEREIRA, P.; REIS, V. M. C. P. Hábito e consumo alimentar de estudantes do curso de nutrição das faculdades de Montes Claros – Minas Gerais. Revista Multitexto, v. 3, n. 01, p. 82-88, 2015.

CARNEIRO, L.; KABULWA, M.; MAKYAO, M.; MROSSO, G.; CHOUM, R. Oral Health Knowledge and Practices of Secondary School Students, Tanga, Tanzania. International Journal of Dentistry, v. 2011, p. 1-6, 2011.

CYPRIANO, S.; PECHARKI, G. D.; SOUSA, M. R.; WADA, R. S. A saúde bucal de escolares residentes em locais com ou sem fluoretação nas águas de abastecimento público na região de Sorocaba, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(4):1063-1071, jul-ago, 2016.

FERRAREZI, A. C. Interpretação do consumidor, avaliação da intenção de compra e das características físico-químicas do néctar e do suco de laranja pronto para beber. 2008. 104 f. (Mestrado em Ciência dos Alimentos)-Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, 2008.

FOLAYAN, M. O.; KHAMI, M. R.; FOLARANMI, N.; POPOOLA, B. O.; SOFOLA, O. O.; LIGALI, T. O.; ESAN, O. A.; ORENUGO, O. O. Determinants of preventive oral health behaviour among senior dental students in Nigeria. BMC Oral Health, v. 13, n. 28, p. 1-8, 2013.

FORTES, C.; MENDES, S.; ALBUQUERQUE, T.; BERNARDO, M. Atitudes, comportamentos e estado de saúde

oral dos alunos do 1º ano da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. Rev. Port. Estomatol. Med. Dent. Cir. Maxilofac., v. 57, n. 4, p. 236-246, 2016.
HAMMAD, M. M.; DARWAZEH, A. M.; AL-WAELI, H.; TARAKJI, B.; ALHADITHY, T. T. Prevalence and awareness of halitosis in a sample of Jordanian population. J. Int. Soc. Prev. Community Dent., v. 4, (Suppl 3), p. 178-186, 2014.
LOPES, M. W.F.; GUSMÃO, E. S.; ALVES, R. de V.; CIMÕES, R. Impacto das doenças periodontais na qualidade de vida. RGO - Rev Gaúcha Odontol., Porto Alegre, v. 59, p. 39-44, jan./jun. 2011.
MORAES, M.E.L. et al. Dental caries prevalence in caries of Down's syndrome by the CPO-D index. PGRO - Pós-Grad Rev Odontol, v.5, n.2, p. 64-73, maio/ago 2017.
OKEMWA, K. A.; GATONGI, P. M.; ROTICH, J. K. The oral health knowledge and oral hygiene practices among primary school children age 5–17 years in a rural area of Uasin Gishu district, Kenya. East African Journal of Public Health, v. 7, n. 2, p.187–190, 2010.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Manual de Levantamento Epidemiológico da Saúde Bucal. Genebra, 1991.
SUZUKI, N.; YONEDA, M.; NAITO, T.; IWAMOTO, T.; HIROFUJI, T. Relationship between halitosis and psychologic status. Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol. Oral Radiol. Endod., v. 106, n. 4, p. 542-547, 2008.